

Taquara e Bambu



As taquaras e bambus, pertencem à família Gramineae (Bambusoideae), é uma planta que ocorre naturalmente em todos os continentes, exceto na Europa, apresentando mais de 1.200 espécies espalhadas pelo mundo, divididas em cerca de 90 gêneros. Resistem a temperaturas abaixo de zero e tropicais. Crescem como pequenas gramíneas ou chegam a extremos de 40 metros de altura. As características botânicas das taquaras e bambu não são totalmente conhecidas ainda, uma vez que estas plantas florescem em intervalos de 30, 60, 90 e até 100 anos e as flores e os frutos são indispensáveis para este conhecimento. Geralmente, são tolerante a solos com baixa fertilidade, propagam-se em regiões inóspitas e, dependendo da espécie, os colmos podem ser cortados após 2 a 4 anos. Apresentam-se sob as mais variadas formas, sendo que algumas espécies são denominadas anãs, com pequeno diâmetro e porte (inferior a 1 m) e outras, no entanto, são gigantes com diâmetro superior a 20 cm e altura de até 30 m. Do ponto de vista agrícola, a cultura do bambu é economicamente compensadora, por ser perene e produzir colmos assexuadamente, ano após ano, sem necessidade de plantio e com grande rendimento anual por unidade de área. No Brasil, no entanto, ainda não se aproveita todo o potencial dessas gramíneas tanto das espécies exóticas como das nativas. As espécies exóticas foram introduzidas pelos colonizadores portugueses (gêneros *Bambusa* e *Dendrocalamus*) e outras mais recentemente por imigrantes asiáticos (gêneros *Sasa* e *Phyllostachys*). Dentre as espécies nativas, dispersas ao longo de todas as regiões brasileiras, destacam-se as popularmente conhecidas por taquara, taboca, jativoca, taquaruçú ou taboca-açú, conforme sua região de ocorrência. Existem grandes áreas desses tipos de bambu na floresta amazônica (Acre), Parque Nacional do Iguaçu e nas margens de alguns rios do Pantanal. Os estados de São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná são os que apresentam maior diversidade em espécies lenhosas de bambu. No sul do Brasil, os gêneros mais representativos são *Merostachys*, *Guadua* e *Chusquea*.



Dentre as inúmeras possibilidades de uso do bambu/ taquara pode-se citar: a fabricação de papel, carvão, móveis, cestarias, luminárias, cortinas, objetos de decoração, utensílios domésticos, na construção civil e rural, irrigação e conservação do solo e como elementos de projetos paisagísticos (PANT, 1981). Outra grande possibilidade de utilização do bambu e taquara é como planta ornamental, principalmente, as espécies de porte reduzido como: *Bambusa gracilis*, *Pleioblastus chino* var. *Elegantissimo*, *Shibatae kumasasa*, dentre outras. Por ser um recurso natural renovável, a intensificação de seu uso pode contribuir para diminuir a pressão da procura por madeiras nobres – especialmente aquelas em risco de extinção – bem como também complementar o uso de madeiras de florestas plantadas, cuja demanda cresce além da capacidade instalada no país. Entretanto, assim como qualquer outro produto florestal, para garantir a sustentabilidade de sua exploração é preciso avaliar o potencial de produção e de comercialização, bem como, do ponto de vista ecológico sua abundância, distribuição, características do habitat, produtividade, reprodução e regeneração. Parte dessas informações podem ser obtidas informalmente nas populações indígenas e/ou nativas e, outras requerem investigação científica. Desta forma, estudos ecológicos, sócio-econômicos, etnobotânicos e de silvicultura são necessários para subsidiar o extrativismo sustentável com fins variados, tais como: alimentos (frutos, sementes, folhas), material de construção (folhas e ramos), fibras para tecelagem e artesanato, religioso, etc.

